



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
Rodovia - BR 020 - km 18, Caixa Postal 70/0023
73300 Planaltina - DF

ISBN

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 6 Maio, 1981 PP1 - 4

A ÁREA DOS CERRADOS E SEU DIMENSIONAMENTO

Luiz Guimarães de Azevedo¹

Desde que os Cerrados passaram a ser cogitados como área de interesse da pesquisa ou dos órgãos governamentais preocupados com o seu aproveitamento e desenvolvimento, sua área tem sido objeto de avaliações de índole especulativa. Isso se deve à inexistência de mapas — em escala e grau de precisão — compatíveis com uma avaliação em bases seguras. Mapas esquemáticos e mesmo documentos de maior precisão, porém em escalas pequenas, não foram capazes de, numa visão de conjunto, permitir a sua quantificação precisa.

Nessas condições, o dimensionamento dos Cerrados tem variado, de acordo com diferentes autores, de 1.300.000 a 2.000.000 km². Contudo, de um modo geral, esses autores se referem sempre à área dos Cerrados tida como contínua, convindo mencionar a sua ocorrência sob a forma de "ilhas" em diversos Estados e Territórios da Federação.

¹ Pesquisador da EMBRAPA-CPAC

Com a implantação do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), da EMBRAPA, em julho de 1975, e a conseqüente necessidade de que fosse estabelecida a área geográfica da sua atuação, tornou-se indispensável a adoção de uma diretriz capaz de definir a área de ocorrência desse tipo de vegetação como medida fundamental ao direcionamento da pesquisa e localização de experimentos. Obviamente, era indispensável estabelecer como prioritário um mapeamento da cobertura vegetal que aliado a informações, inclusive mapeamentos, de natureza climática, geomorfológica, pedológica e florística, permitisse definir a área ecológica dos Cerrados.

Admitido como prioritária a porção contínua ocupada pelos Cerrados e indicada no MAPA DO BRASIL — VEGETAÇÃO, editado pela Fundação IBGE, em 1970, na escala 1:5.000.000, foi solicitado, nos termos do Convênio EMBRAPA/CPAC - FUNDAÇÃO IBGE, o mapeamento da grande mancha dos Cerrados na escala do milionésimo (1:1.000.000). Os resultados desse Convênio foram parcialmente divulgados no trabalho REGIÃO DO CERRADO — UMA CARACTERIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ESPAÇO RURAL, editado pela Fundação IBGE, em 1979, publicação essa que se refere aos aspectos sócio-econômicos regionais. Os aspectos físicos (clima, geomorfologia e regionalização) e biológicos (vegetação e fauna) foram objeto de estudos recentemente entregues ao CPAC e serão objeto — em futuro próximo — de uma publicação conjunta EMBRAPA-CPAC/FUNDAÇÃO IBGE.

Utilizando o mapeamento da cobertura vegetal das Folhas Araguaia, Belo Horizonte, Brasília, Corumbá, Goiás, Rio Apa - Paranapanema, Rio São Francisco, Salvador e Tocantins, resultantes dos trabalhos daquele Convênio, bem como as Folhas do mapeamento da vegetação da área amazônica do Projeto RADAM — também na escala do milionésimo — foram elaborados, na escala 1:2.500.000 (por redução pantográfica), mapas de distribuição dos Cerrados e suas transições no Pará e Amapá; Amazonas, Acre e Roraima; Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia; Maranhão, Piauí, Ceará e Pernambuco; Bahia, Goiás e Minas Gerais.

No mapeamento conduzido pela Fundação IBGE foram empregados como material básico, além das imagens de radar da cobertura do Projeto RADAMBRASIL, nas escalas 1:1.000.000 e 1.250.000, imagens MSS do satélite Landsat, fornecidas pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), na escala 1:1.000.000.

Dessa maneira, dispunha o CPAC de uma documentação de boa precisão, capaz de permitir o dimensionamento, em sua quase totalidade, da área dos Cerrados. A mensuração das diferentes áreas foi obtida após três leituras em cada uma das áreas com o uso de um planímetro polar marca A.OTT 3011S - KEMPTEN. Seus valores estão indicados na Tabela 1.

As áreas sobre as quais ainda não se tem informação (Figura 1), serão objeto de mapeamento em futuro próximo. Dessa forma, estará disponível uma informação mais precisa quanto ao dimensionamento da área contínua ocupada pelos Cerrados e de suas ocorrências amazônicas. As ocorrências sob a forma de "ilhas" de Cerrados, de pequena expressão espacial e ecológica (Cerrados nordestinos, do Sul de Minas, São Paulo e Paraná), só poderão ter suas áreas quantificadas quando forem objeto de mapeamento em escala maior.

TABELA 1. Área ocupada por Cerrados e seus diferentes graus de biomassa, suas transições e inclusões de outras formações vegetais. CPAC, 1981.

	Tipo fisionômico		Área	
			km ²	ha
<u>Cerrados</u> 1.783.169 km ² 178.316.500 ha	Cerradão		198.127	19.812.700
	Cerrado		1.172.633	117.263.300
	Campo		277.959	27.795.900
	Campo cerrado inundável		11.200	1.120.000
	Campo inundável		123.250	12.325.000
<u>Transições</u> 478.525 km ² 47.852.500 ha	Cerradão/Floresta densa		6.937	693.700
	Cerradão/Floresta estacional		18.062	1.806.200
	Cerradão/Caatinga		22.877	2.287.700
	Cerrado/Floresta densa		47.899	4.789.900
	Cerrado/Floresta estacional		200.091	20.009.100
	Cerrado/Caatinga		139.349	13.934.900
	Cerrado/Formações pioneiras		4.686	486.600
	Cerrado/Floresta estacional/Caatinga		24.187	2.418.700
	Cerrado/Floresta estacional/Cerradão		5.500	550.000
	Campo/Floresta estacional		687	68.700
Campo/Caatinga		8.250	825.000	
<u>Inclusões</u> 124.674 km ² 12.467.400 ha	Floresta estacional		108.237	10.823.700
	Floresta de várzea		16.437	1.643.700

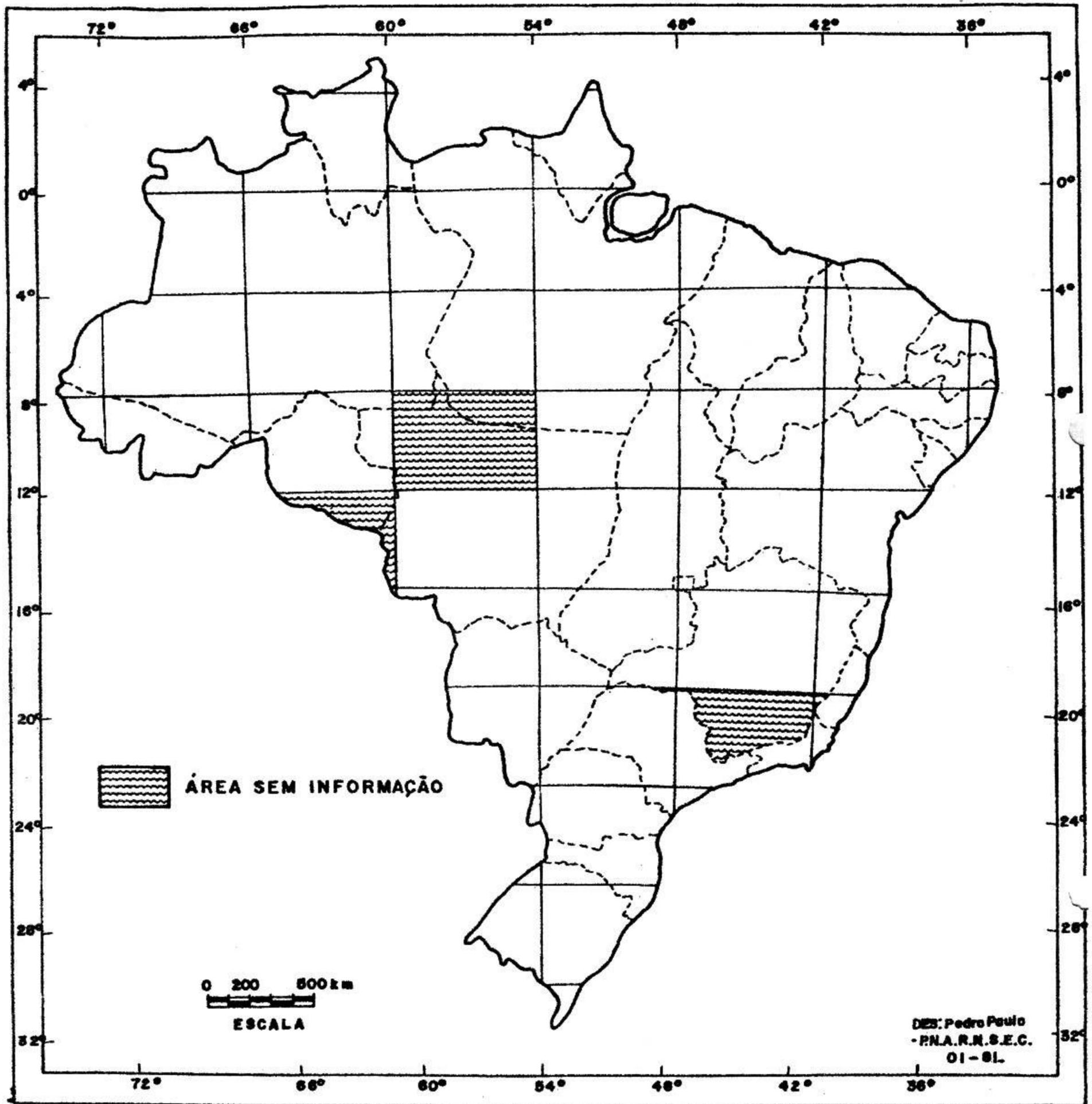


FIG.1 - Áreas sem informação na escala 1:1.000.000